

ARTIGO

PROJETO ÚNICO, TODOS CONTRA TAQUES OU UNIDADE POPULAR?

Neste período que antecede as convenções surgem “teses” para todos os gostos sobre possíveis alianças. Analisarei as três que considero mais “consistentes”, logicamente, sob o ponto de vista das forças democráticas e populares, nas quais eu me incluo.

A primeira, “Projeto Único”, foi aventada pelo ministro Blairo Maggi que de bobó só tem a cara e o andado. Propôs uma estranha união englobando a “situação”, “oposição” e os “em cima do muro”, logicamente com ele liderando o processo para o Governo ou amealhando uma das vagas ao Senado. Ou seja, uma eleição sem disputas.

Sua justificativa pública: “será melhor para todo mundo e para o Estado.”

Será mesmo? A Oposição deixaria de fazer as justas críticas à administração atual? E os palanques nacionais não iriam ser reproduzidos aqui no Estado? Seria um grande conchavão, envolvendo tucanos, emedebistas, petistas, comunistas, etc. Uma espécie de “Torre de Babel”, cada um falando sua língua.

A meu ver, com remotas chances de prosperar.

A segunda tese é a chamada “Todos Contra Taques”, ou seja, “fazer um junta-junta” de todas as forças de oposição para enfrentar o adversário estadual comum. Aqui residem três complicadores: a) a questão dos palanques nacionais; b) a ocupação dos principais espaços na chapa majoritária de Governador, vice e as duas vagas ao Senado. Alguém teria ilusão de que nessa coligação sobraria algum espaço relevante para os partidos do campo democrático e popular, como PT, PDT, PSB, PCdoB? e c) as dificuldades em estabelecer um programa comum, ante a diversidade de forças políticas envolvidas.

Já a terceira é a que eu simpatizo - a “Unidade Popular”. Seria formada pelos partidos do campo democrático e popular, citados acima, podendo atrair outros que se colocam na oposição ou que estejam em conflito com o Governo. Seu grande desafio será reunir força eleitoral para garantir a eleição de deputados estaduais e federais.

A ideia da construção da unidade do campo da esquerda é o centro da tática do meu Partido, o PCdoB, bem expresso no documento da Comissão Política Nacional: “O movimento de Frente Ampla, construído e liderado pela esquerda, é o caminho, da ótica do PCdoB, à vitória das forças progressistas para que retomem o governo da República.”

Tudo indica que o “assalto” ao PPS, colocando no comando lideranças ligadas ao projeto Pedro Taques, será um fator de fortalecimento do bloco “Unidade Popular”, haja vista que o seu (ex) grande líder Percival Muniz, afastado abruptamente, já se colocou no campo da oposição e com disposição para encarar um projeto majoritário.

Recente manifestação do deputado federal Valtenir Pereira, reafirmando que permanece no PSB, também reforça essa construção. Do mesmo modo, a posição do deputado Zeca Viana, presidente do PDT, ao deixar as portas do partido abertas para acolher Percival. O presidente do PT, deputado Valdir Barranco, também tem sinalizado neste mesmo sentido.

Nós do PCdoB, queremos ajudar a construir um Novo Projeto de Desenvolvimento para Mato Grosso. Também daremos nossa contribuição à chapa majoritária, com o nome da Professora Maria Lúcia, ex-reitora da UFMT, num projeto ao Senado.

Mesmo considerando a “Unidade Popular” ser a construção prioritária, é preciso deixar canais de diálogos abertos às outras forças de oposição afinal, política é a arte das circunstâncias e nem sempre acontece de acordo com nossos desejos. Sem contar que uma disputa com três grandes blocos de forças tende a ser resolvida apenas no segundo turno.

Miranda Muniz – agrônomo, bacharel em direito, oficial de justiça-avaliador federal, dirigente da CTB/MT e do PCdoB-MT.



CURTAS

DA REDAÇÃO
COM EQUIPE

Barra do Bugres terá Feira Gastronômica

No próximo dia 11 de março, numa parceria entre a Associação Comercial e Industrial de Barra do Bugres e Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo, a cidade implantará uma feira de gastronomia e cultural, a ser realizada no Centro. O local definido pelos idealizadores será na Praça Ângelo Masson e se estendendo pela Alameda Alcécio Pelachin, até à esquina com o Posto 3. O espaço terá 15 tendas com diversas comidas típicas, artesanatos, brinquedos infantis e música ao vivo com cantores regionais. O objetivo é proporcionar um momento de lazer às famílias barrabugrenses nos fins de tarde dos domingos, das 17h às 22h.



Notificação

A prefeitura de Campo Novo foi notificada pela Sema e Ministério Público. As notificações, de acordo com o Portal Campo Novo, são por problemas quanto ao lixo e água suja, oriundas da drenagem do bairro Nossa Senhora Aparecida, Centro e bairro Jardim Alvorada.

Problema

Toda água que é drenada por esses bairros vai desaguar em buracos de decantação na zona rural do município. Boa parte desse resíduo está sendo despejado no Rio Mambeca e sua nascente. Além das notificações, existe uma Ação Civil Pública em andamento.

Campo Novo

Segundo o vereador Milton Soares (PSB), uma notificação foi emitida no início do ano de 2017 e a outra no fim de janeiro de 2018. “As medidas tomadas foram poucas e nada adiantou. Quanto mais protela, mais recursos terão que ser investidos para sanar os problemas”.

BASTIDORES DA POLÍTICA

Em Brasília

Com o objetivo de buscar recursos para realizar investimentos que melhorem a qualidade de vida da população e a infraestrutura nas áreas de Educação, Saúde, Obras, Agricultura e Assistência Social de Barra do Bugres, o prefeito Raimundo Nonato (PSB) viajou a Brasília.

Agenda

Cumprindo a agenda, o prefeito reforçou os compromissos com os deputados, senadores e algumas audiências nos ministérios para tratar de assuntos técnicos pendentes e futuros. Entre eles o repasse para construção da quadra da Escola Herculano Borges.

Emendas

A estadia em Brasília segue até esta quinta-feira, 22 e a visita é importante pois esse é o período em que os deputados e senadores indicam quais os municípios irão receber emendas oriundas de recursos federais para o ano de 2018.

Blocos ALMT

Os deputados Wagner Ramos e Wancley Carvalho impediram a definição da criação dos blocos na AL, que é necessária para nomeação de membros nas comissões permanentes da Casa e serve para apontar quem apoia o governador Pedro Taques (PSDB). Isso porque ambos assinaram a criação tanto do bloco da base governista quanto do bloco independente. Botelho quer agora que os parlamentares declinem de um dos grupos.

